

Projeto: Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2019)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – FURLAN, Vinícius; SOUSA, Telma Regina de Paula. Família, Acolhimento Institucional e Políticas Públicas: um estudo de caso. Psicologia Política, vol. 14, nº 31, pp. 499-516, set. – dez. 2014.

2) Resumo e Palavras-Chave – Este artigo resulta de uma pesquisa que visou conhecer a relação das políticas sociais dirigidas às famílias que possuem crianças e adolescentes em situação de acolhimento institucional. Por meio de análise documental e entrevistas com os técnicos que trabalham nos serviços dirigidos a estas famílias, pudemos identificar que: a pobreza marca a realidade destas famílias; há um ciclo da violação de direitos que perpassa por várias gerações; há falta de políticas públicas dirigidas a estas famílias que dê conta de suas realidades; há a ausência de equipamentos para lidar com as demandas apresentadas; as demandas quase sempre se colocam sob a forma de situação-limite; há grande dificuldade de articular um trabalho intersetorial em rede; e, identifica-se que a única resposta do Estado para os problemas vivenciados no contexto familiar tem sido o afastamento das crianças e adolescentes, o que cria uma cultura de institucionalização dos “des-ajustados”.

Palavras-Chave: acolhimento institucional; direitos humanos; família; pobreza; políticas públicas.

3) Objetivo do estudo – Este artigo resulta de uma pesquisa que visou conhecer a relação das políticas sociais dirigidas às famílias que possuem crianças e adolescentes em situação de acolhimento institucional.

4) Tipo de pesquisa – Qualitativa, visto nos interessar os significados da realidade investigada, o que implica entendermos como os indivíduos envolvidos nessa realidade constroem a realidade em que vivem. A pesquisa foi realizada num abrigo do município de Piracicaba, que passa por um processo de reordenamento institucional desde o final de 2009, conforme previsto pelo CONANDA (2006).

5) Período da pesquisa – Não identificado.

6) Forma de coleta de dados – Análise documental e entrevistas semi-dirigidas com um roteiro de perguntas abertas com os técnicos que trabalham nos serviços dirigidos a estas famílias. A observação participante esteve sempre presente nos contextos da investigação, em espaços que possibilitaram maior aproximação dos pesquisadores da realidade pesquisada.

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico – Na análise documental, os prontuários das crianças acolhidas foram sistematizados a partir dos dados como: motivo do acolhimento, data do acolhimento, etnia segundo IBGE, idade, dados do pai, dados da mãe, pessoa referência, encaminhamentos, etc.

Todas as entrevistas foram áudio-gravadas, com o consentimento dos sujeitos, transcritas e posteriormente analisadas. A análise dos dados foi realizada por meio de uma hermenêutica dos discursos dos entrevistados, fundamentada em conhecimentos das ciências humanas e sociais.

8) Resultados / dados produzidos – Pudemos identificar que: a pobreza marca a realidade destas famílias; há um ciclo da violação de direitos que perpassa por várias gerações; há falta de políticas públicas dirigidas a estas famílias que dê conta de suas realidades; há a ausência de equipamentos para lidar com as demandas apresentadas; as demandas quase sempre se colocam sob a forma de situação-limite; há grande dificuldade de articular um trabalho intersetorial em rede; e, identifica-se que a única resposta do Estado para os problemas vivenciados no contexto familiar tem sido o afastamento das crianças e adolescentes, o que cria uma cultura de institucionalização dos “desajustados”.

9) Recomendações – Neste sentido, as problemáticas enfrentadas por estas famílias ainda estão por serem cuidadas. Cabe ao poder público, portanto, preocupar-se com os cidadãos e investir, de modo prioritário, nas políticas de atenção às famílias para que as crianças e adolescentes possam ter garantidos, como enfatiza o CONANDA, sua qualidade de vida tendo no vínculo familiar sua base de cuidado e socialização.

10) Observações e destaques –

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.